

Centro: Jurídicas

Curso: Direito

Título: A NOVA ORDEM MUNDIAL: A ANÁLISE DA NECESSIDADE DE SE REPENSAR O SISTEMA INTERNACIONAL EM FACE DE UM MUNDO MULTICULTURAL.

Autores: Alves, L. G.

Email: ceede@uol.com.br

IES: Outros

Palavra Chave: Nova Ordem Mundial Multiculturalismo Comunitarismo Política Cosmopolita SI não hegemonia

Resumo:

A pesquisa “A nova ordem mundial: a análise da necessidade de se repensar o sistema internacional em face de um mundo multicultural” tem por escopo a análise do sistema internacional e a necessidade de se repensa-lo, para que todo tipo de cultura tenha a possibilidade de participação e visibilidade nos ditames da nova ordem mundial, sendo sugestiva a criação de um campo de dialogo/consenso, não hegemônico, comum entre diversos países, culturas e etnias para desenvolvimento coletivo mundial. Para isso, far-se-á uma busca histórica da formação do sistema internacional e dos processos de globalização. Abordar-se-á também, o período do sistema mundial em transição e suas constelações de prática: interestatais; capitalistas globais; e sociais e culturais transnacionais. Frente ao fenômeno da nova ordem mundial multifacetado com dimensões econômicas, sociais, políticas, culturais, religiosas e jurídicas concatenados de modo complexo, buscar-se-á entender como este padrão global de homogeneização e uniformização, sustentado por teorias como de Leibniz e de Marx, que se instalou; como também um possível desenvolvimento de uma globalização contra hegemônica. Em seguida, a investigação de um melhor entendimento das tensões dialéticas existentes entre o paradigma da modernidade e dos direitos humanos: como os direitos humanos poderão ser uma política progressista de emancipação cultural e uma política global simultaneamente? Concluir-se-á com possíveis propostas de mudanças do sistema internacional objetivando reverter a homogeneização que o Estado moderno impôs a diversas culturas; como também sugerir um campo de dialogo global, o qual não é uma reprodução do consenso neoliberal, mas sim uma nova forma não hegemônica, entre diferentes culturas para garantir a diversidade local, a identidade étnica e o desenvolvimento global pautado no ser humano – o comunitarismo, ofertando um sistema de interdependência, cooperação dos países e integrações regionais formando uma política cosmopolita legítima, quebrando as teorias realistas das relações internacionais.

